

Antônio Carlos Magalhães: de volta à política

Ministro afirma que traição a Ulysses é feita de forma vil

LUIZ MALAVOLTA

SÃO PAULO — Na primeira entrevista desde a sua internação no Instituto do Coração (Incor) por causa de um infarto, no final de fevereiro, o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem que o Deputado Ulysses Guimarães está sofrendo uma grande injustiça.

— Nunca vi um homem ser atraído de

forma tão vil pelos peemedebistas que se dizem "progressistas".

Nas opiniões de Antônio Carlos, a sucessão presidencial ainda é uma incógnita e o Presidente Sarney terá um papel importante "para garantir a tradição democrática do Brasil". Ele considera Orestes Quêrcia o nome mais forte do PMDB e, sobre Jânio Quadros, disse que é um dos possíveis candidatos de centro mas não o único, lem-

brando o Ministro Íris Resende.

A entrevista foi dada após o Ministro ter feito uma caminhada de 400 metros, seguindo orientação médica. Ele estava acompanhado de uma enfermeira do Incor, do filho Antônio Carlos Magalhães Júnior e de seguranças. Vestido de calção branco e camiseta vermelha, Antônio Carlos parecia muito bem disposto e disse que pretende reassumir o cargo até terça-feira próxima.

O GLOBO — Antes do infarto o Senhor não fazia exercícios. Como se sente com a nova rotina?

ANTÔNIO CARLOS — Estou me sentindo muito bem. Nunca fui de fazer exercícios, mas agora estou gostando bastante. Estou andando 500, 600 metros por dia. Depois passarei para mil metros até chegar a quatro mil.

O GLOBO — Quantos quilos já emagreceu?

ANTÔNIO CARLOS — Eu perdi 12 quilos. Sempre é bom emagrecer.

O GLOBO — Quando pretende deixar São Paulo?

ANTÔNIO CARLOS — Minha intenção é estar em Brasília no domingo para a Convenção do PFL.

O GLOBO — Tem conversado com o Presidente Sarney?

ANTÔNIO CARLOS — Tenho. O Presidente telefona quase todos os dias e estamos trocando pelo menos figurinhas.

O GLOBO — Que informações tem recebido do Presidente?

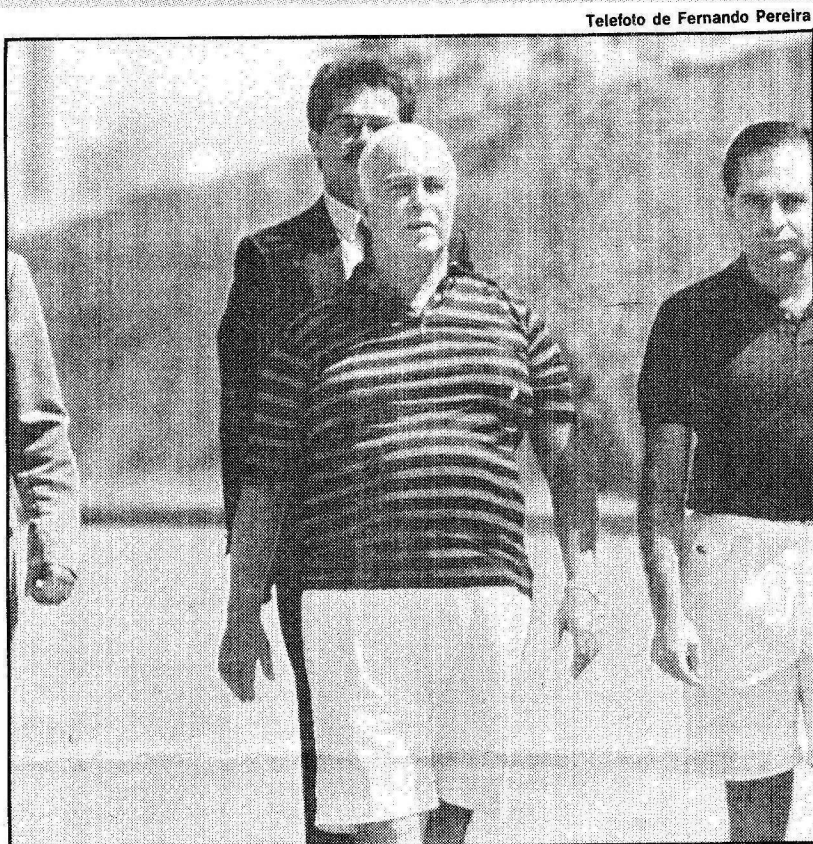
ANTÔNIO CARLOS — Estou recebendo informações e dando as minhas opiniões em relação ao momento político nacional. É um momento realmente complicado. A sucessão presidencial é uma incógnita.

O GLOBO — Este é o assunto principal das conversas com o Presidente?

ANTÔNIO CARLOS — Não, mas evidentemente desemboca nisso.

O GLOBO — Já que a sucessão é uma incógnita, qual seria o seu candidato do coração?

ANTÔNIO CARLOS — Todos nós temos o candidato do coração. Mas



'Temos que ter o candidato da razão. É aquele que pode ganhar com o centro. Precisamos ganhar porque o Brasil é de centro,'

temos que ter o candidato da razão. O candidato da razão é aquele que pode ganhar a eleição com as forças do centro, e nós precisamos ganhar porque o Brasil é de centro. Fazem um marketing falso como se o Brasil fosse das esquerdas. Não é nada disso.

O GLOBO — E qual seria o nome do candidato da razão?

ANTÔNIO CARLOS — Justamente

para que obtenhamos o nome da razão, ele não pode surgir hoje, numa entrevista minha. Tem que ser de alguém com mais peso.

O GLOBO — Qual vai ser o papel do Presidente Sarney na sucessão presidencial?

ANTÔNIO CARLOS — O Presidente Sarney tem um papel muito importante na sucessão, na medida em que ainda é uma força, a despeito

de pesquisas de opinião. Isoladamente, ninguém tem a força do Governo. De modo que o Presidente Sarney tem que fazer valer essa força e nós vamos ter que ajudá-lo, porque o Brasil tem que ir para a sua tradição democrática; não pode ir pelos desvios da esquerda ou da direita radical.

O GLOBO — Jânio Quadros é o nome que mais se aproxima do candidato da razão?

ANTÔNIO CARLOS — É um nome, mas não é o único. Íris Resende também é um nome e está preponderando dentro de uma ala do PMDB.

O GLOBO — O que o senhor acha de uma eventual candidatura do Governador Orestes Quêrcia?

ANTÔNIO CARLOS — É um nome fortíssimo. Eu acredito que seria o candidato mais forte do PMDB.

O GLOBO — O senhor apoiaria Quêrcia?

ANTÔNIO CARLOS — Eu prefiro apoiar alguém do meu partido (PFL). Agora, não sendo do meu partido o Quêrcia tem um peso bem razoável.

O GLOBO — E o Deputado Ulysses Guimarães?

ANTÔNIO CARLOS — Acho que está sofrendo as maiores injustiças do PMDB. Nunca vi um homem ser atraído de forma tão vil pelos peemedebistas que se dizem "progressistas". Na realidade, eles são uns ingratos, porque Ulysses Guimarães foi quem fez o partido e até hoje é, sem dúvida, a maior liderança isolada do PMDB.

O GLOBO — O Deputado Ulysses Guimarães poderia ser esse candidato de centro?

ANTÔNIO CARLOS — Pode. Mas se ele não tiver o apoio de seus correligionários, como poderá buscar o apoio dos outros?